PALCOS E TELAS

George Walsh

Famous Players-Lasky Corporation

TRADE MARK Paramount Pictures

Agencia no Rio de Janeiro:

Rua S. Jose' - 69 - Loja

Telephone Central 5070
Caixa Postal - 179
Endereço Telegraphico:
"FAMFILM"

São Paulo – Rua dos Gusmões 33

TRADE MARK ARTCRAFT PICTURES

OS MAIS BELLOS ENREDOS, OS MELHORES ARTISTAS, A PHOTOGRAPHIA MAIS NITIDA
AS MARCAS PARAMOUNT-ARTCRAFT NÃO TEM RIVAL
A fortuna dos Exhibidores depende da FAMOUS-PLAYERS!

Uma rentrée sensacional!

Mary Pickford

a mais adoravel de todas as ingenuas reapparecerá ao seu publico, no **AVENIDA** *em*

A POBRE RICA

MARY PICKFORD IN "A POOR LITTLE RICH GIRL" ARTCRAFT PICTURES

a mais sentimental e romantica novella que jamais se escreveu

Mais um exito garantido:

AMOR DE INDIA

trabalho magnifico de dois artistas de élite

ELLIOT DEXTER e KATHERINE MAC DONNALD

Um film que deixará indelevel lembrança

CECIL B. DE MILLE'S PRODUCTION "THE SQUAW MAN" An all Star Cast An ARTCRAFT Picture

BREVEMENTE – A MULHER QUE DEUS ESQUECEU, *por GERALDINE FARRAR, uma obra prima de belleza e emoção.* *Locae os DESENHOS ANIMADOS COMICOS.* Vendem-se photographias de artistas.

Films em programmação para a semana:

No grande Cinema Central o elite do distincto publico Carioca:

VÉO DA FELICIDADE Por Lola Visconde Brignoni

O desembarque do Principe Aimone no Rio de Janeiro e o "pic-nic" dos officiaes brasileiros e italianos na Tijuca, de grande actualidade

No Cinema IDEAL o mais popular e o mais frequentado cinema

PAIXÃO SLOVENA Dramma passional em 5 partes de AMBROSIO – protagonista o afamado MARELLA

O OURO AVILTA O AMOR REDIME Drama audacioso em 5 partes de Vay Film -- protagonista a oncantadora e conhecida artista CLARETTA SABATELLI

ATHLETA FANTASMA Em 6 partes por MARIO GUAITA-AUSONIA e grande athleta qun faz um clamoroso successo no CINEMA IDEAL

GUARDA-CANCELLA N. 13 Drama de aventuras, de Ambrosio. -- Film, pela afamada artista moderna MARIA ROASIO, que transporta o publico ao delirio. --A MARIA PICKFORD, da Italia.

O AMANTE DA LUA Drama em duas épocas 16 partes de AMBROSIO maravilhoso.

O Touro Selvagem De VAY film drama,

O MEDICO DAS LOUCAS Tres séries 24 partes de AMBROSIO -- Film de arte de segnro successo, protagonista VIANELLO

Frade Sol ou a vida de S. Francisco de Assis

Brevemente O SAQUE DE ROMA E O PAPA CLEMENTE VII. A maior obra de arte e o mais colossal film deste anno

Directores
... NUNES
e
... F. Bravo Jr.

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 26 de Agosto de 1920

ANNO III — N. 127

Redacção
AVENIDA RIO BRANCO 129
2º andar
RIO DE JANEIRO
Teleph. C. 2377

Legislação theatral

Agora que os bons elementos do theatro nacional andam sendo disputados pelas emprezas é tempo de se cuidar de leis que estabeleçam os direitos e as obrigações de contratantes e contratados, o regimen de honestidade profissional que é o dominante em toda a parte onde o theatro é uma cousa seria.

Melhor do que nós sabem quantos vivem da exploração dessa arte que actualmente só um penhor prende o artista á empreza e vice-versa, a palavra dada, garantia excellente sem duvida se para falseal-a não existissem as paixões humanas a vaidade e o interesse. A qualquer empreza como a qualquer artista não é difficil, em face de uma nova situação, achar o pretexto mais ou menos acceitavel para faltar á palavra empenhada, tornando, de um momento para o outro critica ou precaria a situação da outra parte contratante. Tal ambiente não póde ser senão nocivo ao desenvolvimento da industria theatral entre nós. Serve excellentemente aos emprezarios velhacos e mantem entre os novos artistas, o espirito de indisciplina e desrespeito pela profissão, aliás muito nobre, que exercem.

Esperar que um dos nossos legisladores federaes expontaneamente cuide do assumpto é dar provas de uma grande ingenuidade. Qual seria o orgão competente para dar os primeiros passos ?

—*—

A RIVALIDADE DA FRANÇA E DA ALLEMANHA

A França segue, mesmo depois da guerra, franca e lealmente, em luta aberta com a Allemanha nos terrenos ideologicos e praticos do pensamento e do trabalho. Dentro da cinematographia, a Allemanha preoccupa enormemente a França, porque é um inimigo terrivel, perfeitamente preparado para lutar, e a França, com grande clarividencia, comprehende o alcance da cinematographia como elemento de propaganda internacional e teme a germanização do mundo, pelo cinema, como succedeu com os americanos. Mas, ao que parece, os francezes, como bons meridionaes que são, exaggeram as coisas... A supposta intelligencia entre a U. F. A. de Berlim e a União Cinematographica Italiana constituiu para elles uma verdadeira obsessão, do mesmo modo succedendo com as combinações que se dizia haver entre as fabricas allemãs e americanas... Assim, "La Cinematographie Française", por intermedio de seu correspondente na Italia, o notavel jornalista Jacques Pietrini, acaba de pôr as coisas a limpo numa entrevista com o Sr. Barattolo, em que o grande italiano tem phrases de um latinismo tão vivo e enthusiasta, que não podem ficar de pé quaesquer duvidas. O Sr. Barattolo — convém dizel-o — é um exemplo de energias, a demonstrar que a vontade não é uma virtude exclusiva dos anglo-saxões. Na época mais desastrosa para a cinematographia italiana, quando a guerra impossibilitava todas as iniciativas, quando a America invadia todos os mercados e triumphava em toda a linha, esse homem unico realizou a sua grande obra, fusionando interesses arregimentando vontades unindo as quinze mais importantes casas filmadoras da Italia, monopolizando a filmação italiana, sob a bandeira da União Cinematographica Italiana.

Portentoso exemplo de energia commercial e de audacia industrial, o desse homem, viajor incançavel que estava em toda parte a empregar seus maravilhosos dotes de suggestão e convicção ! E fez-se a "Union" com os melhores directores de scena, os mais famosos comicos, as primeiras estrellas, sem que seja um "trust", mas uma cooperação de esforços com fins patrioticos, em que os componentes conservam sua autonomia, mas ajudando-se mutuamente, e em que figuram os grandes capitaes e nomes prestigiosos da aristocracia, das finanças, da arte, da cinematographia !

Barattolo é isso ! Vejamos agora quaes as suas palavras !

Diz elle, em resumo:

— A França interessa-me, debaixo do ponto de vista cinematographico, mais que qualquer outro paiz ! Não tenho ciumes nem invejas ante o ataque americano, porque o supponho efficaz para nos fazer melhorar nossa producção e nos fazer reaccionar. Duvido, portanto, de que os anglo-saxões possam algum dia vencer-nos em materia de arte, porque a Arte é essencialmente latina e entre a França e a Italia existe um paralellismo absoluto no que concerne a arte. A "Union Cinematographica Italiana" foi creada por mim, pensando em alguma coisa mais elevada — a "Union Cinematographica Latina" ! Devem, pois, cessar radicalmente, absolutamente, as suspeitas francezas !

Homens como Barattolo, diz o entrevistador, são capazes de vencer todos os obstaculos e de realizar a grande obra de união que talvez pareça hoje uma utopia, mas que é indubitavelmente um ideal !

NOSSA CAPA

E' George Walsh quem occupa hoje nossa capa. Tendo estreado no Rio, com "A Serpente", film de Theda Bara, só nas "Loucuras da Mocidade" chamou sobre si as attenções como prologo do grandioso successo que havia de obter depois com "A Brutalidade". Filho e neto de militares, por parte de pae e mãe, George não teve nunca a menor inclinação por essa carreira, e desde menino, muito antes de se formar na Escola Superior de Commercio, a sua ambição era ser boxeador... Imaginava-se deante duma multidão enorme, que se comprimia, e se esbordoava para conseguir admiral-o, cheio de dinheiro, a correr mundo feito um herói! Seu pae, porém cortou-lhe as vasas... Depois ganhou a vida, lutando no commercio, até que por inveja como elle diz, de seu irmão Raul, que era a esse tempo ensaiador da Fox, conseguiu metter-se a actor do cinema, fazendo o tal papel d'"A Serpente"... Cultiva actualmente todos os sports desde o remo á aviação, e sente certo prazer em que o tratem por athleta do cine tudo fazendo para que tal o considerem. Como todos os actores cinegraphicos, por varias vezes se tem visto atrapalhado em certas exigencias de seus films, sendo que a mais perigosa foi aquella em que esteve prestes a morrer afogado e de que só escapou devido á coragem com que lhe acudiu o ensaiador... Diz elle, que não bebe nem fuma, guarda as suas horas com regularidade e acredita que o corpo humano é realmente o que os gregos chamavam o templo da alma!

Casado com a actriz Signe Auen, que usa no cinema o pseudonimo de Seena Owen, tem della um filho que elle diz será sua melhor obra. George nasceu em Nova York, a 16 de Março de 1893. Diz-se que ultimamente se divorciou.

———

Somos mais uma vez gratos aos muitos parabens que de toda parte nos mandam, por motivo das "nossas lindas capas", como se expressam alguns dos leitores, e de novo agradecemos o enthusiasmo com que a nossa modesta revista é disputada pelo publico. Aproveitando o ensejo que se nos offerece, queremos dar aos leitores as razões da alteração na ordem das capas, visto que annunciaramos a de hoje com Ethel Clayton e estampamos George Walsh. Um accidente de ultima hora inutilizou por completo o cliché de Ethel, e não havendo mais tempo para se fazer um novo lançámos mão do de George, que se lhe devia seguir. Para a semana sairá então o de Ethel Clayton.

Furor reclamista

Esta coisa da reclame na cinematographia é de tal modo explorada que a gente chega a duvidar das coisas mais graves e mais serias... O artista cinegraphico casa-se como reclame, divorcia-se como reclame, occulta o nascimento dos filhos, para não se prejudicar na reclame e quasi chega a morrer para se fazer reclame... Pelo menos, diz-se isso... Diz-se que Kitty Gordon, só com a mira na reclame, é que carregou o revolver de que o seu collega ia servir-se, levando aquelle celebre tiro de que ninguem mais falou... Naturalmente, não passam tambem de mera reclame os constantes pedidos de indemnisação, pela Justiça, entre productores e artistas... Ora, veja-se este!... A actriz Gloria Swanson e a Paramount estão em riscos de se pegarem... E por quê? Porque a actriz diz que o seu contracto termina em 31 de dezembro de 1920 e a fabrica affirma que em 1 de janeiro de 1923... Tres annos de differença entre as affirmações dos contendores! E' possivel uma interpretação erronea da parte de qualquer delles? O mais provavel é que tudo isso faça parte da campanha reclamista que se faz em torno deste ou daquelle artista, desta ou daquella productora ou marca... E no caso presente isso mais se avoluma porque o marido de Gloria Swanson é Mr. Herbert K. Somborn, presidente da Equity Pictures.

REPORTAGEM DA SEMANA

THOMAS MEIGHAN

Almoçámos juntos, ha meia duzia de dias, eu e o Thomas Meighan, num pequeno restaurant italiano. Escusado é dizer, porque toda gente o deve ter notado em seus films, o Thomas é um bello rapaz, sempre de bom humor, alegre mesmo. E a melhor prova da sua bondade, se outras não houvesse, está em que elle vive á maravilha com a esposa, em dez annos de vida matrimonial. O nosso encontro deu-se justamente dois dias antes da partida delle para Cuba, onde vae para apanhar algumas scenas do film em que activamente trabalha, e em que mais uma vez fez o papel de, — como direi ? — de dispenseiro...

— Quando os meus amigos e admiradores dos meus films me abandonarem — diz Thomas galhofeiramente — não tenho de pensar em tristezas... Posso ganhar perfeitamente para passar o resto da vida, a trabalhar como dispenseiro...

Foi esse o começo da palestra... E, como se sabe, Thomas tem sempre muita coisa para palestrar, por ser da especie desses individuos que acham sempre muito merecimento e interesse em todas as pessoas. Para elle, todas as coisas são interessantes, e, depois, é tão bom "falante" como "ouvinte", sem affectações tolas, dizendo repetidas vezes que tem mais que aprender do que ensinar... Desse modo, falámos de muitas coisas, de esposas ciumentas, de ensaiadores e do seu papel na ordem das coisas, o que se requer em um artista, etc., etc. Falámos, tambem, nos livros de Leonard Merrick, cuja adaptação se está fazendo á tela, e fiquei satisfeitissimo em saber que o proximo film de Thomas é justamente uma dessas adaptação "Conrad in quest of his youth", porque, assim que li tal obra, me lembrei logo de que essas deliciosas e estravagantes paginas cabiam bem na tela...

— Eu não queria estar na pelle do tal Conrado ! diz Thomas... Um typo ultra, mas ultra mesmo, do inglez... Imagine você, um sujeito com um aborrecimento mortal de tudo e de todos... Quasi no fim da vida e a tentar, como um desesperado, ainda, reviver a sua mocidade !

— E'... disse eu... Só quem fosse muito ingenuo e simples...

— Outra coisa, disse Thomas. Eu sou contra as coisas obvias... E' um absurdo pensar em que um cynico deve ter, infallivelmente, um bigodão feroz e olhar malvado, ou então um heroe com cara de Madona e seis pés de altura... Na vida real, nos seres humanos, não ha nada disso... E' preciso humanizar a arte mais um pouco... Dar-se-á com isso um grande passo...

Perguntei-lhe, então, se um artista, homem ou mulher, já "nasce feito", ou se, pelo contrario, precisa de experiencia...

— Creio que acima da "experiencia" está a "observação"... Um homem não precisa ser assassino para representar um assassinato, realisticamente... Nem precisa ser gatuno para roubar com "convicção", nem ser Don Juan para fingir, em scena, de conquistador de pequenas... Basta-lhe a observação... Tem de ter a "percepção"... Na percepção entra a imaginação e elle arranja os contratos...

— Um ponto de vista interessante, não ha duvida ! E diga-me: não lhe parece que um artista bom póde dispensar o ensaiador ?

Indignou-se, o rapaz...

— Absurdo... Ensaiador e argumento são coisas capitaes... Ninguem se póde ver a si proprio, como o vêem os olhos do ensaiador... Se a gente se mettesse a trabalhar sem ensaiador era um nunca acabar de fita estragada e de tempo perdido... Scenas feitas e desfeitas, tomadas e retomadas...

— E qual a melhor maneira de se entrar no caminho do successo ?

— Homem... Está ahi uma coisa escabrosa... Conheço rapazes que deram o prego, só por causa de terem esposas ciumentas, assim como moças que não foram coisa alguma por ciumes dos maridos, só por isso. Commigo, dá-se uma coisa interessante... Apezar de grande numero de cartas que recebo de admiradores, sinto que minha mulher, comquanto não seja ciumenta exerce sobre mim grandissima influencia...

— E se Mrs. Frances Ring fosse do theatro e você não ?

Thomas fez cara feia... Mas depois falou:

— Supponho que... Pois bem... Quer saber ? Isso era uma coisa contra a nossa indole, contra o instincto do homem... Os homens são forçosa[illegible]mentos... E' uma coisa que a [illegible] póde evitar... Depois, você [illegible]. Na nossa profissão, as coisas vão [illegible] ge...

Demos por finda ahi a [illegible]e, ao despedir-me, ainda lhe perguntei:

— O que é que mais concorreu para a sua rapida ascensão destes dois annos ?

— Muita sorte, bons argum[illegible]os e bons ensaiadores !

.. ..

Agora, um exemplo da bondade de Thomas.. Certa vez, uma pequena dum jornal yorkino quiz entrevistal-o e marcou-se o dia para tal, a vespera da partida delle para a California... A pequena, coitada, no dia da entrevista, cahiu e destroncou um pé. Thomas Meighan com toda a atrapalhação propria dos preparativos de uma viagem, ao saber do desastre e do desespero e tristeza da moça, não hesitou... Foi ao hospital onde a moça estava e deixou-se entrevistar.

ARTISTAS QUE TRIUMPHAM

ENID BENNETT

O caso Enid é por demais interessante e suggestivo... Não triumphou com ella a sciencia de saber fazer as coisas, obtida depois de longas e maçadoras experiencias... Não ! A revelação do que a sua intuição guardava como um thesouro precioso, surgiu nella com a mais expontanea e natural simplicidade...

Enid, mocinha delicada e graciosa, quando pela terra della vivia a sua existencia obscura, na severidade typica australiana, já era tão actriz, ou artista como é agora. E bastou uma opportunidade para que ella fosse parar nos pincaros da Fama ! Porque a carreira de Enid foi assim, rapida, estupenda, como a não teve egual ninguem absolutamente ninguem na historia dos interpretes da scena muda. A Bennett iniciou-se modestamente, nesse plano em que ficam de ordinario derrotadas muitas aspirações e vencidas não poucas esperanças, o plano em que marca passo com tristezas e illusões o batalhão dos candidatos... Póde dizer-se mesmo que ella começou a posar para a tela sem consciencia do que chegaria a ser... Misturada na massa anonyma dos coros, da comparsaria, fez um gesto qualquer, que o ensaiador, o grande Thomas Ince descobriu, e dahi a sua escala rapida aos primeiros postos. O Rio conhece-a bem, de varios films, sendo os melhores, ao que se diz, o intitulado "Amor e Sport", da Triangle e "Fé que alenta", da Paramount.

Enid é casada com o ensaiador Fred Niblo e deixaram Thomas Ince para fundar cada um a sua companhia.

JACK MULHALL assignou contrato para apparecer em varios films da Paramount.

*

"Cyrano de Bergerac", tão nosso conhecido, vae ser tornado film por duas fabricas ao mesmo tempo: a Cines, de Roma, e a Csé répy-film Cia., de Berlim.

PEGGY HYLAND, depois que saiu da Fox, já terminou o seu primeiro film, intitulado "A' mercê de Tiberio".

*

Os empresarios de Inglaterra pensam em fechar seus cinemas na Semana Santa e no Natal, passando a serem exhibidos nas egrejas os films da Vida de Christo.

THOMAS MEIGHAN

Theatros

DE DOMINGO A DOMINGO

MUNICIPAL — Companhia Huguenet-Sergine — Dia 17, "La Robe Rouge", estréa, 18, "La Robe Rouge"; 19 e 20, "La chasse à l'homme"; 21, "La Souris d'hôtel"; 22, "La chasse à l'homme".

CARLOS GOMES — Companhia Dramatica Nacional — Dia 16, descanso; 17, "La flambée"; 18, "Fedora"; 19, "As meninas Barranco"; 20, "Quem os salva?", primeira representação; 21 e 22, "Quem os salva?"

LYRICO — Companhia Leopoldo Fróes — De 16 a 18, "Senhorita Gazolina; 19, "Coração manda", festa do Sr. Leopoldo Fróes; 20, "Eu arranjo tudo"; 21, "Idéa ideal"; 22, "Nossa terra" e "O marido de minha noiva".

PALACIO — Companhia Chaby Pinheiro — De 16 a 21, "O Conde Barão"; 22, "O Conde Barão" e "O amigo de Peniche".

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — De 16 a 22, "Vocês acabam casando".

REPUBLICA — Companhia Amarante-Satanella — De 16 a 19, "Mulher ingrata"; 20, "Amor de Apache", primeira representação; 21 e 22, "Amor de apache".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — De 16 a 22, "Viola de Caboclo".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 16 a 22, "Papagaio louro".

RECREIO — Companhia Carlos Leal — Dia 16, "No paiz do sol"; 17, "Pé de meia", primeira representação; 18 a 22, "Pé de meia".

PHENIX — Fechado.

Municipal

BRIEUX — "LA ROBRE ROUGE", peça em quatro actos — Distribuição: Mouzon, Sr. Felix Huguenet; Vagret, Sr. Malavié; Etchepare, Sr. Ferny; Mondoubleau, Sr. Daix; La Bouzule, Sr. Lacoste; Bunerat, Sr. de Tramont; Procurador Geral, Sr. Dutet; Presidente do Tribunal, Sr. Mahieu; Ardeuil, Sr. Buzard; Bridet, Sr. Mollet; Tenente de Gendarmeria, Sr. Lacoste; Escrivão, Sr. Duvernay; Placat, Sr. Ener; Porteiro do Tribunal, Sr. Rousseau; Gendarme, Sr. Brizard; Yanetta, Sra. Vera Sergine; a Mãe de Etchepare, Sra. Paule Marsa; Sra. Vagret, Sra. Yvonne Ferrirère; Sra. Bunerat, Sra. Adrienne Beer; Bertha, Sra. Jane Dorsay, e Catialena, Sra. Paulette Deyas.

Sem que o pareça, a quem superficialmente as encare as obras, como essa, são terriveis discursos revolucionarios. Apreciando em "La Robe Rouge" as angustiosas lutas de consciencia da magistratura, as dores sem remedio oriundas do apparelho repressor do crime, seria parar em meio das conclusões a que se chegue se se extrahir daquella ferrea successão de factos sómente uma condemnação formal á organização judiciaria de um dos mais adiantados paizes democraticos. Alli o autor vae mais longe, abala a propria instituição da Justiça e ainda as leis moraes que regem o mundo moderno, demonstrando os males que causam á felicidade humana sem que seja attingido o ideal que lhes serve de fundamento.

O magistrado que deseja subir — aspiração latente de todos, como sentimento ingenito que é de toda a creatura humana — serve á politica ou ao Estado, isto é, ao individuo poderoso ou á ordem social que o mantém. A politica e a inflexibilidade são elementos adversos, repellem-se. O juiz que corteja o poder politico não póde ser justo. De outro lado, defender a ordem social é punir rigorosamente todos os delictos, e como defendel-a é o mesmo que trabalhar pela manutenção dos orgãos de governo que distribuem os favores, é claro que a maneira de os sensibilisar é ser truculento na applicação de penas e castigos. O juiz que prevarica e o que severamente condemna, por essa fórma influenciados, são justos? Não. O erro é delles, é individual? Tambem não, deflue do modo por que estão instituidas as leis sociaes e que tanto podem armar o braço de uma Yanelta como produzir os desatinos sanguinolentos do bolchevismo.

E não só as leis sociaes soffrem tremendo abalo, a moral dos nossos dias encontra alli formal condemnação. Yanelta, aos dezeseis annos, uma criança ainda, deu um máo passo; não ha mais, para ella, rehabilitação possivel. Etchepare encarna os rigidos principios da moral christã supporte do mundo occidental e, no emtanto, em consciencia, é clamorosamente injusto. Póde haver, bem o sabemos, quem entenda que, pelo contrario, esse é o caminho recto, mas se ha no complexo conjunto de preceitos que formam a ordem moral e a ordem social um intuito de assegurar a felicidade ao homem, esse intuito é falseado por principios como esses, que são formalmente, em casos taes, contra o individuo e consequentemente contra a natureza.

Brieux não profligou em "La Robe Rouge" erros do seu paiz; claramente evidenciou que já não satisfaz a actual organização do mundo com relação ao sentir de cada individuo e á sua vida em sociedade.

Parece-nos trabalho inutil insistir sobre as bellezas dessa obra admiravel, bastante conhecida e muito discutida já. Fallemos antes da interpretação que foi realmente brilhante pelo tom natural em que transcorreu.

A Sra. Vera Sergine encarnando "Yanetta" ganhou a sua primeira batalha, e de um modo tão completo e brilhante, que esse triumpho inicial valeu por uma victoria definitiva. Quanto faça daqui por deante não terá outro merito senão o de lhe augmentar a gloria. Estatura pouco acima da mediana, delgada, desenhando-se bem, a physionomia energica, em que ha qualquer cousa de impressionante, a "Yanetta" que nos deu, trafa, logo á entrada, apezar do esforço evidente que empregava por manter-se calma, uma extraordinaria vibração de nervos. E negando com rispidez a criminalidade do marido, abatida pela evocação da sua deshonra, supplice ou colerica, conservou sempre o mesmo feitio energico, firme, decidido, de tal modo sincero que nós, que a desconheceemos, ficámos ignorando se aquelle é o temperamento da actriz ou o caracter do papel. As duas scenas finaes do 2º acto com o marido e Mouzon e a seguir com Mouzon sómente, não podem ser superadas, attingiram o mais alto grão da belleza dramatica. A sala do Municipal que comprehendeu isso muito bem premiou a actriz com calorosa salva de palmas, chamando-a á scena quatro vezes.

No quarto acto não desmereceu a impressão causada, jogando as scenas com Stchepare magistralmente. Suas maneiras e os seus gestos revelaram um profundo estudo do typo e do temperamento regional que encarnava.

O Sr. Ferny emprestou a Etchepare uma brusquidão semelhante. Fez bem as transições da scena do interrogatorio e manteve a vibração das scenas dramaticas. Seu metal de voz e a maneira sonora de declamar lembram o Sr. Brulé. E', de certo, um bom artista.

Vagret teve no Sr. Malavié um interprete cheio de propriedade que só não foi mais vigoroso porque a voz rouca, lhe não permittiu, e foram trabalhos bons os dos Srs. Duvernay, pittoresco no escrivão; Lacoste, em dous papeis; e Daix e Mollet; e Sras. Yvonne Ferrère, Paulette Deyas, Paule Marsa além de outros.

Do Sr. Felix Hugenet não ha o que dizer. O Rio já o applaudiu nesse mesmo papel ha alguns annos e a critica teceu-lhe os grandes elogios a que faz jús. Revimol-o, com prazer, com aquelle admiravel senso do que é proprio e justo; sem uma inflexão ou um gesto errado ou falso, tudo colorindo com a maxima segurança e vigor. Que se poderia, por exemplo, exigir de melhor nas scenas do interrogatorio de Bridet, Etchepare e Yanetta? Primores como esses são que motivam o sentimento de admiração que cerca as individualidades privilegiadas de que Felix Huguenet é um formoso exemplo. — **Mario Nunes.**

MAURICE DONNAY — "LA CH[illegible]SSE A L'HOMME", comedia em 3 actos. Di[illegible]ibuição: Friolley, Sr. Felix Huguenet; Vy[illegible] Sr. Lacoste; Philippe, Sr. Duvernay; Bas[illegible] Sr. de Tramont; Tio Gabriel, Sr. Daix; [illegible]per Sr. Mahieu; Jounod Sr. Doutet; [illegible]er, Sr. Duvernay; Simone, Sra. Vera [illegible]gine; Suzanne, Sra. Simon Girard; Ode[illegible], Sra. Suzanne Coulomb; Françoise, S[illegible]. Adrienne Beer; Sra. Vyon, Sra. Jane Dorsay; Alice Sra. Paulette Deyas; e Claudine, Sra. Estelle Duclos.

Maurice Donnay, sob uma fórma leve e graciosa, humoristica mesmo, [illegible] es-sencial do espirito gaulez, fix[illegible] "La chasse à l'homme" as novas idéas e sentimentos que trabalham as sociedades européas depois da guerra e que, a serem definitivas e não apenas effeitos do tremendo desequilibrio que a grande calamidade determinou, podem se catalogar entre as graves desillusões que a humanidade dia a d[illegible] vem experimentando, desde a hora solem[illegible] em que foi assignado o armisticio entre [illegible] alliados e os seus inimigos.

A primeira impressão do momento é u[illegible] grande licenciosidade dos costumes femi[illegible]nos. A guerra virou o mundo do avêss[illegible] Caça-se o homem que se torna timido, [illegible] como a iniciativa cabe ás mulheres, na[illegible] mais natural do que adoptarem ellas o q[illegible] eram, antigamente prerogativas masculina[illegible] Odette, a "jeune fille" de depois da guerra, que Donnay nos apresenta, evidencia qua[illegible] são os novos principios e explica os se[illegible] fundamentos, a terrivel concurrencia que [illegible] moças fazem as viuvas e as divorciadas. Por isso e ainda pela forçada continencia [illegible] quatro annos de guerra, espalhou-se p[illegible] Europa uma verdadeira paixão pela da[illegible] os casamentos se multiplicaram, o que q[illegible] dizer que elles se fazem a torto e a direi[illegible] com o intuito unico de se procurar um pr[illegible]zer. E' o que prova o ideal exposto por [illegible]mone, referindo-se á Odette, um marido r[illegible] e pouco ciumento, bastante gentil para n[illegible] dar filhos á esposa. E' um effeito da guer[illegible] aggravado pela educação moderna, nada i[illegible]dicando, por ora, que dessa maneira, se ha[illegible] encontrado uma melhor ordem moral pa[illegible] substituir a antiga, quasi destruida, e q[illegible] nenhum poder restaurará jamais.

Um outro sentimento com que os pov[illegible] se illudiam era o regimen de rigorosa [illegible]nomia que todo o mundo jurava que ia ad[illegible]ptar depois da guerra. Nunca se gast[illegible] tanto como agora e a observação de um p[illegible]sonagem acerca de certa senhora que ga[illegible]tava sem conta, porque se contasse ficava aterrada, bem póde ser applicada a todos os viventes.

Evocando, com chiste, o problema da criadagem, outra reviravolta do mundo, — e a rapacidade do fisco, — o Estado quasi arruinado necessita de meios... — e pondo na boca de Simone um conceito escandaloso, mas amargamente verdadeiro, qual o de que a França foi salva por quatro milhões de "poilus" e está sendo perdida por quatro milhões de mercadores, Donnay não se esqueceu de que manejava creaturas humanas, não se descurando da parte psychologica q[illegible] é brilhante. Os caracteres de Simone, Friolley, Suzana e Odette são particularmente bem tratados, mas ha cousa melhor e é quando o autor passa ao terreno generico. Veja-se o pacto estabelecido entre Odette e Françoise. Lançar-se-ão á conquista de um marido e se o homem que pretendam fôr o mesmo, cada uma, sem se encolerisar, esforçar-se-á pelo seu triumpho. Riem e beijam-se e assim continuam, quando já se acham cortejando o mesmo homem. E' o caminho ascendente, a alma antegosa a felicidade, é vivamente illuminada pela esperança. Um dia o pretendido noivo afasta-se. Odette e Françoise, cada qual de per si, sente-se a derrotada, e a colera apparece, a natureza humana, cujo fundo é egoista, surge tal qual é sem forças para dissimular trabalhada pelo despeito e a inveja. Ha cousa mais bella ainda. Simone, fazendo-se criada de quarto procura uma situação que lhe parecera boa, a de amante de um homem rico de 52 annos de edade. Seu desejo vae realizar-se, está firmemente decidida, mas

ao beijal-a Friolley profundamente, uma invencivel repugnancia a assalta. E' a revolta da natureza, o que ella ingenuamente attribue á falta de habito ou de vocação... A verdade, no emtanto, a verdade digna da reflexão de todos os que se preoccupam com a felicidade do genero humano, Donnay a põe na boca desse mesmo personagem:

— A virtude, então, não será senão um gesto physico?

— Essa teria sido a sua origem na humanidade primitiva, e de tal modo nos civilisamos que se volta áquella origem... responde Felippe.

Ha nessas palavras todo um codigo moral, da boa, da unica moral. A união de dous seres só é digna quando uma força maior que um qualquer sentimento especulativo os impelle um para o outro, destruindo qualquer protesto de ordem physica.

[illegible] Donnay terá sido excessivo é na pin[illegible] do erotismo universalisado que emprega na sua peça. Se, de facto, a sociedade cujos costumes reproduz, é assim, a divulgação desse estado de cousas, não póde ser senão prejudicial á França como, aliás, já o era antes da guerra, levando o mundo a pensar que o nobre paiz era incapaz de uma reacção digna, como a que teve, e que tanto o honra.

Se os autores, como Donnay, experimentam um natural prazer em brindar os seus contemporaneos com joias como essa, um outro prazer não menor gozam por certo, o de verem como artistas excellentes dão vida as suas creações sublinhando com finura as mais subtis intenções.

Estava bem nesse caso o Friolley do Sr. Felix Huguenet, psychologicamente perfeito, justaposição harmonica da pessoa e do espirito na reproducção de uma personalidade de ficção, mas que, por momentos, tem vida propria, é realmente alguem. O grande actor foi impeccavel no modo de dizer, de agir, de gesticular, em tudo, emfim. Que a cousa adoravel suas scenas com a Sra. Vera Sergine, uma Simone simples na apparencia, mas de uma enorme sensibilidade como creatura de fina educação que era. Para julgar do seu valor basta vel-a nas duas scenas de amor do ultimo acto, cedendo a Friolley ou entregando-se a Felippe. Não é só a voz grave que se colore de tons diversos, é a physionomia que diz antes dos labios o que lhe vae na alma. Ha uma expressão sua, de alegria, que lhe illumina os olhos e todo o rosto como se a colhesse um extase de felicidade, não menos impressionante sendo as suas expressões de tristeza e dôr.

A estréa da Sra. Simone Gerard foi outra excellencia do espectaculo de hontem. E' sempre a actriz natural e sincera que o nosso publico tanto se acostumou já a applaudir.

Tenhamos palavras de encomios para Mlle. Suzanne Coulomb, uma figura cheia de graça e petulancia; para Mlle. Adrienne Beer, desenvolta e expressiva; para M. de Tramont, que fez com espirito a caricatura de um americano, e ainda Mr. Duvenay, que foi um razoavel Felippe.

A "mise-en-scène" tem propriedade.—**Mario Nunes.**

GERBIDON E ARMONT — "SOURIS D'HOTEL", comedia em 4 actos — Distribuição: Cesar Lambertier, Sr. Felix Hnguenet; Jean Frémaux, Sr. Duvernay; Don Esteban Maldonado, Sr. Brizard; Norbert Sevrier, Sr. De Tramont; Marquez de Almodovar, Sr. Malavié; Maitre d'hotel e Chalmer Lafosse, Sr. Daix; François, Sr. Mollet; Sommelier, Sr. Rousseau; Commissario de Policia, Sr. Dutet; Georges, Sr. Mahieu; Estofador, Sr. Lacoste; Richermoz, Sr. C. Ferny; Mauricette, Sra. Suzanne Coulomb; Lola, Almodovar, Sra. Adrienne Beer; Suzanne Bellenge, Sra. Jane Dorsay; Janine Reuge, Sra. Paulette Deyas; Victorine, Sra. Estelle Duclos.

Em qualquer outro theatro que não o Municipal póde-se estabelecer uma distincção no publico que o frequenta, de accordo com o dia da semana. Lembramos tal cousa sómente para tornar possivel a classificação de "Souris d'hotel" como uma peça para sabbado.

Jean Fremaux vae, por certo, passar uma noite deliciosa em seu "appartement" de hotel, pois que encommenda uma ceia para dous; em que abundam iguarias e bebidas finas. Sua convidada não tarda em chegar, cheia de susto, é Lola Aldomovar, que não encobre a sua origem castelhana no exaggero de tudo quanto sente ou diz. Encaminham-se as cousas para a melhor das loucuras, apezar dos protestos de Lola que treme de horror ao pensar no marido, quando a falta de sua medalha da Virgem, que, afinal, é encontrada com o vidro partido, tudo transtorna. Lola é supersticiosa e aquelle facto lhe indica que só uma cousa lhe cabe fazer, e é ir-se...

Jean prepara-se para dormir quando alguem se intromette nos seus aposentos. Acorre, liga a luz e pilha em flagrante... um rato de hotel. E' Mauricette, a afilhada de um famoso gatuno e que se apresenta inteiramente vestida de "maillot" negro...

Jean guardal-a-á, esconde-a mesmo da policia que lhe vinha no encalço. A noite não será tão trste como parece... mas Mauricette, em lagrimas, faz ver a impossibilidade de uma noite melhor do que a que vão passar: ella na cama delle, no quarto, trancada por dentro; elle em um canapé pouco geitoso, na ante-camara...

Fremaux, a conselho de Lola, adopta Mauricette e com ella vae passar alguns mezes a Nice. A pequena commette mil diabruras, e vive em continua irritação por sentir que alli não é senão o paravento dos amores de Jean e Lola. Seu protector arruina-se no jogo, e então ella pede a seu padrinho Cesar, que é "croupier" no Casino, pois como gatuno aposentou-se, que o proteja, e desse dia em diante Fremaux começa a ganhar escandalosamente, attrahindo sobre elle a attenção dos directores do Casino. E é por um inspector do jogo que Jean vem a saber da protecção original que a sorte lhe dispensava. Indigna-se com Mauricette e com Cesar, de cujos serviços pouco depois se utilisa, pois D. Estebam Maldonado, que perseguia Lola, conseguiu, falsificando uma carta, que o confiante Fremaux lhe entregasse as cartas de amor da amante, que lhe vão servir á mais infame das chantages. Cesar rehavel-as-á. Mauricette é mandada ao "apartement" de Maldonado e de tal fórma age como a "souris" de outr'ora, que se apossa das cartas que pouco depois entregues novamente a Maldonado por um commissario de policia, vão proporcionar ao apaixonado rapaz a mais desagradavel das decepções. E' claro que Mauricette casa-se com Fremaux e Cesar, regenerado, vae com os dous viver na tranquilla paz do campo.

Peça de enredo com situações habilmente armadas, pois que os autores empregam processos verdadeiramente simples, quasi ingenuos, "Souris d'hotel" diverte e mantém o interesse de principio a fim. A idéa de collocar em scena uma figura de mulher em "maillot", tráe a influencia dos romances policiaes cinematographicos, mas quem tenha visto Mlle. Souzanne Coulomb nesse papel abençoará a bizarra audacia dos autores.

A uma peça franceza, digna de cruzar os mares, nunca falta espirito, assim como é uma das qualidades caracteristicas do theatro gaulez o tom "blagueur". Um e outro se encontram a todo o instante na obra de Gerbidon e Armont que, comquanto pueril, constitue um espectaculo attrahente.

Mlle. Suzanne Coulomb, uma creatura com quem a natureza foi prodiga em encantos, deu-nos uma "souris" adoravel. Não só foi a creatura ideal para apparecer á luz da ribalta vestida como os autores idearam, o foi tambem para interpretar o cynismo ingenuo de Mauricette, fazendo com graça todas as transições que o papel de criança travêssa e mal educada comporta. Para isso poz em jogo a mobilidade encantadora da sua physionomia, que uma linda cabelleira loura deliciosamente emoldura e sublinhou, com sinceridade todas as intenções das phrases que proferiu.

O Sr. Felix Huguenet, no Cesar Lambercier, o larapio, depois disfarçado em commissario de policia, evidenciou a maleabilidade do seu talento theatral. Deu-nos dous typos diversos entre si e muito differentes do actor em pessoa, e os conduziu com humor, arrancando boas gargalhadas á platéa. E' interessante notar que o illustre artista não muda só de figura, os gestos e a voz são outros, e os que devem ser, tendo em vista os typos a interpretar.

Manteve-se bem Mlle. Adrienne Beer, na Lola, papel que fez com brilho, e foram egualmente trabalhos muito interessantes os dos Srs. Brizard e Duverney.— **Mario Nunes.**

RECREIO

EDUARDO SCHWALBACH — "PE' DE MEIA", revista em dois actos e onze quadros, musica de ALVES DA CUNHA e DEL NEGRO — Distribuição: Ramerrão e Roda Viva, Thomaz Vieira; Panria e Velha, Eliza Vaz; Santo Antonio e Sim Senhor, Carlos Leal; Venus, Lisboa, Felicidade e Dobadoura, Maria Litaly; Lina, Belgica, Saudade, Varina e Traelheira, Deolinda Macedo; Amor, Bébé, Pé Descalço e Trevo, Evan Viçoso; Gallinha, 1ª fregueza, Servia, Agatha e Brasileira, Amelia Perry; Hymeneu, 1ª popular, America, Ouro e Chave, Leontina Santos; America Gato, Humanidade, Carlota Vieira; Pé de Meia, Gata, Portugal, Morpheu e Succursal, Irene Ferreira; Harmonia, Publicidade, Brasil e Tia, Rosalia do Loreto; 2ª fregueza, 2ª popular, Alsacia, Sobrinha e Placard, Josepha Rodrigues; 3ª graça, Adelaide Torres; Oncle-Sam, Inglaterra, Larica, Vadio e Filho da Noite, Alvaro Barradas; Mercurio, Gallo, Padeiro e Sarilho, Rosa Matheus; 1º freguez, Japão e Timotheo, Armando Machado; Priapo, Italia e Refilão, Manuel Bessa; Destino, 2º popular e Velho, Narciso Vaz; Habito, 1º popular e Pitosga, José David; 2º freguez, Vida Velha e Cabo, José dos Santos.

Mesmo sem aquillo que lhe foi cortado para caber em sessões, visto que em Portugal não ha mais desse theatro, o "Pé de Meia", dado ha dias em primeira representação pela Companhia Carlos Leal, se não é uma obra prima que immortalize, no genero, o autor da "A Cruz da Esmola", tem entretanto bellas qualidades de agrado, que maiores seriam, sem duvida, se lhe fossem cortadas as repetidas allusões a certas necessidades physiologicas que atacam o olfacto da platéa e são sempre menos acceitaveis que a propria pornographia. Os revisteiros portuguezes, porém, acham nisso um condimento indispensavel para o bom sabor das suas obras e ellas cá vêm ter, trecalando odores e a fazerem torcer o nariz aos patricios um pouco mais identificados com os bons costumes... A boa e genuina graça portugueza, citada a proposito, é muito outra... Estamos falando na generalidade, já se vê, servindo o "Pé de Meia" apenas de pretexto para essas pequenas considerações, e sem o menor intuito de amesquinhar o exito da peça que foi indubitavel. Mas ao exito do autor ha que appôr o do desempenho e o da partitura, bem como o da montagem e mise-en-scène em geral. Todos os numeros e rabulas mereceram sem favor os applausos que se ouviram. A Sra. Litaly esteve felicissima em toda a peça, garganteando lindamente, a provocar os empresarios das companhias de opereta, e a Sra. Deolinda de Macedo de novo exhibiu seus dotes plasticos e mais uma vez encheu de vida o que lhe coube na distribuição. E' actriz talhada para o genero, vivaz, airosa, alegre, entrando pelos olhos do menos "habitué". Carlos Leal fez umas rabulas, muito áquem dos seus meritos e que morreriam nas mãos de outro actor, mas que nas suas esquentaram a platéa, e o Sr. Thomaz Vieira, no Ramerrão e no Roda Viva foi de uma felicidade inaudita, a dar mostras de que os bons actores são indispensaveis nos bons papels, e que estes valorizam extraordinariamente os autores quando caem em boas mãos, e Alvaro Barradas, o amavel Barradas que não esquece nunca qualquer referencia que se lhe faça, esteve como de costume diligente e consciencioso fazendo-se notar e applaudir. Os demais, todos a contento, concorrendo cada um na medida das suas forças para o successo excepcional da revista que continúa no cartaz em pleno agrado e com optima receita. Em pequeninos papeis, numa esperançosa aprendizagem, apparece de quando em vez a corista Olivia Martins, que ainda agora na Regularidade se sae bellamente da incumbencia. — **Cravo Junior.**

Deolinda Macedo

REPUBLICA

LOMBARDO — "AMOR DE APACHE", opereta em 3 actos — Distribuição: Miche. Sra. Luiza Satanella; Clara Blackson, Sra. Rachel Barros; Mme. Picon, Sra. Maria Santos; Douradinha, Sra. Maria Thereza; Yvonne, Sra. Thereza Gomes; Odette, Sra. Ermelinda Gomes; Babá, Sr. Estevão Amarante; Miguel Angelo, Sr. José Victor; Blackson, Sr. Abilio Pires; Leonez, Sr. José Alves; Malmequer, Sr. Virgilio Mesquita; Piton, Sr. Henrique de Oliveira; Lilaz Branco, Sr. Pedro Magalhães.

Póde-se dizer que só agora tem o publico carioca opportunidade de apreciar "Madame de Thebes", opereta do maestro Lombardo, porque só agora alcançou ella interpretação condigna, na escorreita edição da Companhia Amarante-Satanella.

A opereta, quer quanto ao libreto, quer quanto á musica é interessante, constituindo um bom espectaculo. Aquelle foi traduzido pelos experimentados vaudevillistas Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, do que resultou ter mais espirito do que o original. A musica é a do autor da "Duqueza do Bal Tabarin", isto é, composição cujo intuito

— o que é sensato — é agradar immediatamente ao grosso publico.

O enredo é cousa pouca. Uma familia rica e excentrica vae procurar emoções em uma taverna de "apaches". Estes, habituados a explorar a curiosidade lorpa de taes visitas, simulam um grande conflicto, que lhes rende bons cobres; mas Clara Blackson impressionou-se profundamente por Bábá, um dos "paches", e Blackson não ficou insensivel aos encantos de Miche, a rainha das "gigolettes", que, espertalhona, põe-se a adivinhar cousas que soubera pelo Angelo Miguel, desenhista de modelos de grande casa de modas de Blackson. E' porque prediz com segurança o futuro que lhe deram o titulo de Madame de Thébes. Blacckson vê nella uma excellente auxiliar para os seus negocios e a levará comsigo. Miche, que está apaixonada por Bábá convence-o de que a sua vida está estreitamente ligada a de Bábá, e que no dia em que Bábá morrer elle, Blackson, tambem morrerá. Este leva, então, para a sua casa, além de Miche, Bábá, supportando a côrte que o "apache" faz á sua mlher. Dahi em diante a luta se estabelece pela disputa de Bábá, que tambem gosta de Miche, mas trata-a com desprezo e sobranceria. Ha farta materia comica e é claro que os dous orgulhosos namorados voltam á Montmartre, transbordando de amor um pelo outro.

São numerosos os trechos de musica que agradam, havendo duas valsas lentas de successo.

A interpretação é boa e possue aquelle caracteristico proprio da Amarante-Satanella, tudo muito certo, perfeitamente equilibrado e tocado de um brilho discreto.

Póde a Sra. Satanella gabar-se de ter na "Miche" um dos seus mais bem feitos papeis. A "gigolette" se revela em tudo, nos modos e nas expressões, e vive, em scena, com o especial encanto que a figura possue desde que a geração actual a romantisou. Não só o feitio puramente artistico nos agradou, os numeros de dansa são bonitos e a parte vocal satisfaz. Seja dito, ainda, em favor da gentil estrella que as marcações choreographicas, que tantos applausos têm despertado, são concepções suas e trabalho seu, pois que tambem lhes dirige os ensaios.

O Sr. Estevão Amarante encarnou um papel que se enquadra bem ao seu feitio artistico, porque é discreto a requer merito theatral. Elle o fez com a costumada correcção.

A Clara Backson vestiu-se com summa elegancia, realçando cada "toilette" as hamoniosas linhas do seu corpo bem feito, e cantou com brilho. Pena é que a Sra. Rachel Barros se esqueça, por vezes, de que é actriz de opereta e dramatise em excesso.

Destaquemos ainda o Sr. José Victor, que usou de boa comicidade no Angelo Miguel e dansou com muita graça um numero do segundo acto; a Sra. Maria Thereza, creaturinha encantadora, que deu feitio ao seu papel, conduzindo a scena muda do primeiro acto de modo a merecer elogios; e a Sra. Maria Santos, bem na caricata Mme. Picon.

A "mise-en-scéne" impressiona bem.

O espectaculo constituiu a festa artistica da Sra. Luiza Santanella.

O Republica estava quasi completamente cheio, houve calorosos applausos á galante estrella, que se viu rodeada no final do segundo acto, de grandes e vistosos açafates floridos, delles emergindo como a mais bella flor.—
Mario Nunes.

PERGUNTA A PREMIO

Dentre as respostas que recebemos para a pergunta feita em nosso passado numero, a mais acceitavel é sem duvida a da nossa antiga leitora e assignante Dinorah da Cunha Borges, que se lembrou de salvar a situação por este modo: Na occasião em que mãe e filha iam precipitar-se no abysmo, explodia uma carga de dynamite na pedreira contigua e a deslocação do ar fez com que ruissem as paredes de uma formidavel represa, inundando as aguas rapidamente tudo. Desse modo, as duas creaturas em perigo só soffreram o mergulho, sendo levadas pela corrente até um pouco mais adeante, onde foram salvas.

O premio, uma assignatura annual de "Palcos e Telas" fica á disposição da senhorita Dinorah da Cunha Borges.

Para hoje, temos a seguinte, com o mesmo premio:

A heroina do film em series foge a cavallo a todo o galope que elle póde dar. Em certa altura, o cavallo vê deante de si uma enorme cova, mas de pouca profundidade, um covil de leões. Estaca de repente e a moça, que não esperava semelhante coisa, é jogada pela cabeça do cavallo lá para dentro... E depois

Exotismo, excentricidades, bizarrias e outras cousas malucas

Os Estados Unidos não detêm o monopolio dos factos e das cousas extraordinarias. A grande vantagem que levam sobre todos os povos é saberem gritar ao mundo o que possuem e mais alguma cousa... Pois bem "Palcos e Telas" de hoje em deante, espalhará aos quatro ventos, tudo quanto de bizarro acontecer ou disser a respeito aos nossos artistas, cujas individualidades e cujas vidas são, pelo menos, tão interessantes e sensacionaes, quanto as de quaesquer famosas estrellas americanas. Tratando-se de factos intimos, devassados por um excepcional esforço de reportagem, de difficil comprovação portanto, é claro que não juramos sobre a veracidade dos mesmos... Mais não fazemos do que seguir as pégadas dos nossos collegas norte-americanos...

A quem Deus promette, não falta... A actriz Josephina Barco acaba de ser contemplada em testamento de um parente afastado, cuja existencia ella absolutamente ignorava, com bens immoveis e dinheiro no valor de mais de mil contos de réis! Mas, quando dizemos "acaba", falseamos um pouco á verdade, porque o feliz acontecimento se deu já em principios de junho, logo no primeiro domingo desse mez, data em que ella re[illegible] o primeiro telegramma a respeito, [illegible]ando-o de todos com receio de se trat[illegible] de alguma brincadeira. Ha tres ou quatro dias, porém, um registrado trouxe um famoso cheque sobre um de nossos bancos, e a coisa tornou-se publica, tanto mais que ella teve alguma difficuldade em levantar o dinheiro, pois que o cheque vinha em nome de Josephina Del Barco. Dar-se-á o caso de pertencer a artista em questão á casa dos "Del Barco"? Pode muito bem ser... Nestas coisas, assim, não são nunca de mais as surpresas!

De um modo ou de outro, felicitamos desde já a excellente camarada e que ella nos desculpe a publicidade que damos ao caso.

*

A airosa actriz-dansarina Sra. Ottilia Amorim traz constantemente amarrado á cintura, sobre a pelle, um cipó da grossura de um dedo. Essa "sympathia", que lhe foi ensinada pelo celebre "mandingueiro" Jacarana que vive no ôco de um pão nas margens do rio do Ouro, não permittirá que o seu corpo perca a flexibilidade.

*

O Sr. Leopoldo Fróes tem a mania singular de collecciona botinas velhas de personalidades illustres ou famosas. Em sua casa ha duas salas cujas paredes estão forradas de armarios envidraçados, em que se vêem caprichosamente arrumadas e etiquetadas botas rotas, cambaias, gastas, empoeiradas e enlameadas. Ao lado de um par de borzeguins de verniz apenas estalado, que pertenceu ao Presidente Wilson, estão botinas, attestando um grande uso, de Clémenceau. O actor patricio nos disse ha dias, muito a serio, que se soubesse onde era iria até onde o diabo perdeu as botas...

*

Muita gente ignora que o actor patricio Sr. Attila de Moraes tem uma perna de pau. Tem-na, e guarda-a em casa com muito carinho. Pertenceu ao seu avô, que a ganhou na guerra do Paraguay.

*

A galante actriz Sra. Beatriz de Almeida gosta immensamente de rosas. Come-as em salada, preferindo as rubras por achal-as mais saborosas.

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

Ao que se affirma o Sr. Leopoldo Fróes manterá a sua companhia tal como está até o fim do anno entrando depois com os seus artistas em um periodo de ferias que o querido actor patricio gozará em Buenos Aires. A companhia reencetará a sua actividade no proximo anno completamente reorganisada de modo a poder cumprir uma das clausulas do contrato Walter Mocchi para com a Prefeitura para a cessão do Municipal e que é uma temporada de arte dramatica nacional. Não será de extranhar que sejam convidados para primeiros logares a Sra. Palmyra Bastos e o Sr. Rafael Marques.

*

Segundo nos consta a Sra. Ottilia Amorim desligar-se-á em breve da Companhia do Theatro S. José. Dois motivos a impellem, uma desattenção da Empreza Paschoal Segreto para com a gentil actriz patricia que é uma das razões do successo daquella companhia, e o desejo que tem de partir em tournée artistica com o Sr. Pedro Dias para a Europa, onde exhibir-se-á em seus magnificos numeros de dansa acrobatica e excentrica.

*

Estão em ensaios: no Palace Theatre "O Emigrado", de Paul Bourget, para a festa artistica do Sr. Chaby Pinheiro, a realizar-se no dia 1° de Setembro; e no Trianon, "Tinha de ser...", comedia em tres actos dos Srs. Mario Magalhães e Mario Domingues.

Deve entrar no Lyrico a 9 de Setembro, de volta de sua temporada de São Paulo, a Companhia do Theatro Nacional de Lisboa, de que fazem parte as Sras. Lucinda Simões e Palmyra Bastos e Sr. Eduardo Simões. A estréa far-se-á com "Flor de Seda", do repertorio da Sra. Palmyra Bastos.

*

Já foram iniciados no Carlos Gomes os ensaios de "O dilemma", peça do Dr. Pinto da Rocha, com que a Companhia Dramatica Nacional iniciará, em Outubro, sua temporada official no Municipal. Tomam parte na interpretação as Sras. Italia Fausta, Davina Fraga e Graziella Diniz e Srs. Jorge Diniz e João Barbosa.

*

Não tem fundamento algum a nota que a Empreza Paschoal Segreto fez publicar em alguns jornaes amigos dizendo que o governo não pensa em utilisar o São Pedro para nelle installar a Companhia Dramatica Normal. Pelo contrario, isso está já resolvido dependendo a realisação, dos projectos em discussão no Conselho Municipal. Se a politicalha embaraçar alli a marcha do assumpto sabemos que o Governo Federal agirá por si, porquanto tem traçado já o seu programma em relação ao Theatro Nacional.

*

O Rio que aprecia o bom humorismo accorrerá hoje ao Lyrico para assistir á primeira representação de "Viagem ao redor das mulheres", comedia dos Srs. Bastos Tigre e Antonio Torres.

FESTA ARTISTICA

Ottilia Amorim - Pedro Dias

Se ha exemplo de uma artista se haver imposto pelo proprio merito, esse é o de Ottilia Amorim, a gentil estrella da Companhia do Theatro S. José.

Tendo abraçado a carreira theatral por vocação, encaminhou-se muito naturalmente para o genero que então dominava nas nossas casas de espectaculo, a revista e a burleta. Graciosa e com uma linda figura, depressa chamou a attenção sobre si e começou a ascender.

O theatro tomara um novo impulso entre nós, e a intelligente actriz, apprehendendo a excellente opportunidade que se lhe offerecia, esforçou-se em galgar uma posição de destaque, e o conseguiu, não já porque fosse bonita e graciosa, mas pela sinceridade com que encarnava os typos brasileiros, o que era já um producto do seu esforço e do estudo.

Essa ultima phase, a mais brilhante de sua carreira artistica, é a actual. Constituiu-se, por isso mesmo, em um idolo do publico do S. José. Alli tem obtido grandes triumphos e é alvo de calorosos applausos. Não é difficil, portanto, antever o brilhante successo do espectaculo do dia 30, que tem a significação de festa artistica sua e do seu eximio par de dansas acrobaticas Sr. Pedro Dias.

Os dois apreciados artistas, que já têm trabalhado em films — Ottilia fez a protagonista da "Alma Sertaneja" e Pedro Dias é o Pery de "O Guarany" que o Odeon está annunciando — dedicam a sua festa ao commercio e á industria cinematographica do Brasil, representados pelos Srs. Francisco Serrador, Alberto Botelho e José Alves Netto.

Será representada a revista "Gato, Barata e Carapicú", fazendo os homenagens um novo numero de dansa o "Tango-Apache".

O S. José encher-se-á. Bem o merecem os dois artistas nacionaes, o Sr. Pedro Dias porque tem dado provas de uma habilidade especial, creando numeros interessantes de grande successo dentro do genero theatral explorado no S. José, a Sra. Ottilia Amorim porque revive com felicidade, em scena, a graça pernostica da brasileira e o seu buliçoso encanto.

Columna franca

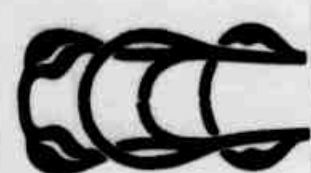
Rio, 12-8-920 — Meu caro redactor — Quando vi hoje "Palcos e Telas" e achei a "Columna Franca", confesso, senti-me diminuida com o tamanho da epistola da nossa cara Jacqueline... Suppuz que tudo aquillo fosse "argumentadoria" em favor da producção franceza, ou, pelo menos, contra a dos outros paizes. Felizmente enganei-me... Ali não ha argumentos de especie alguma, ha lamentações, ha despeito, e "ha falta de vontade de ver", permitta-me a phrase. Jacqueline não "viu" em "Madame Du Barry" mais que Pola Negri com bom jogo phisionomico! Oh! Isto brada aos céos, meu caro redactor! Que actor faria melhor aquella morte de Luiz XV? Essa mascara não se apagará mais da memoria de quem viu o film. Eu, pelo menos, não vi ainda coisa egual! O que esse homem exprimiu no rosto, desde a entrada dos sacerdotes no quarto até se extinguir, foi espantoso de verdade! E quando, ao dar fuga á condessa Du Barry, Armando recebe em pleno rosto o tiro que o mata? Soberbo, extraordinario, unico! O meu caro redactor lembra-se do trabalho do ministro Choiseul? E o que coube exclusivamente ao ensaiador? Não pretendo fazer confrontos de trabalhos entre os films allemães e os francezes ou os de outras procedencias, porque mesmo o seu maior merito é esse de toda a gente os guerrear... com medo do seu avanço... Eu cito "Madame Du Barry", que Mlle. Jacqueline citou, nada mais. Pola Negri, minha cara Jacqueline, foi excluida das suas censuras porque mademoiselle não a suppõe allemã... E' ahi que está o valor della. Os outros são nullos! E outra coisa interessante: mademoiselle zanga-se com quem não commungar nas suas idéas. Por detrás de toda a sua ironia, ha explosões billiosas e bellicosas... Em summa: mademoiselle não me convenceu da superioridade franceza. Fico-lhe agradecida, Sr. redactor, do acolhimento que fizer á sua leitora — **Miss June Choiseul.**

Rio, 7 de Agosto de 1920 — Sr. Redactor — Diz "Miss June Choiseul": as fitas allemãs têm mais successo que as francezas. E' natural: champagne e cerveja produzem espuma, mas a segunda está ao alcance de todas as bolsas "e paladares" e a primeira não.

Da mesma forma, a arte allemã está ao alcance de qualquer intelligencia e a TAL arte franceza... "ils sont trop verts".

Mlle. Jacqueline Renée não desanime; não tive sua iniciativa mas eis-me agora a seu lado, se m'o permitte e se "Palcos e Telas" me der as honras da publicidade em prol da boa causa. — **Haydée de Monte Christo.**

Rio, 12-8-920 — A' illustre "Palcos e Telas" — Permitta a minha excellente e querida revista que eu chame a atenção de Mlle. Jacqueline Renée e Miss June Choiseul para o final da entrevista de Sessue Hayakawa. Naquella duzia de linhas está a mais esplendida e arrasoada resposta que poderia ser dada ás duas gentilissimas contendoras. — **Joe Sampson.**

A actriz Helen Ferguson, tão conhecida no Rio de varios films, dos quaes, parece-nos, foi o ultimo "Os jogadores" passado no Central, antes de entrar para o cinema foi typographa, desenhadora de cartazes, telephonista e empregada no commercio.

COMPANHIA BRASIL

CINEMA ODEON

O film que o ODEON apresenta hoje ao seu elegante publico é uma producção de MAURICE TOURNEUR, o grande ensaiador francez, hoje uma das maiores capacidades cinematographicas. Intitula-se "O SEGREDO DE SYLVIA" e apresenta uma linda actriz MABEL MALLIN, que captivará os espectadores.

Lord Augusto Cameron, jogador da Bolsa, precisando com urgencia de 15 mil libras, procura seu irmão na Escossia. O Duque de Shetland não possue, no momento, aquella quantia e aconselha o irmão a casar-se rico. Augusto nada retruca, e a razão é ter-se casado já, em segredo, com Sylvia, camareira de Lady Shetland, a quem trata já com frieza, desinteressado do filhinho que tem. Sylvia amarga a triste situação em que está, tanto mais que Alexandre, guarda das florestas do duque, a quer, e vive triste quando seu filhinho é ferido em uma caçada de Lord Augusto. O amor materno a tráe e para que não a julguem uma perdida, declara que é casada com Lord Augusto, o que causa grande escandalo, sendo ella expulsa do castello. Em Londres, casa de seus paes, ella narra o seu casamento a bordo do "May-flowers", que dois dias depois se afundara com o documento que provava o consorcio. A unica testemunha sobrevivente é o Capitão Hudson, que agora vive pelas tabernas a embebedar-se. Alexandre e Ricardo, um outro serviçal dedicado á Sylvia, resolvem auxilial-a. O segundo, correndo os antros de Londres, encontra o Capitão, que se nega a servir de testemunha contra o poderoso Lord Augusto. Ricardo chama Sylvia e Alexandre pelo telephone, mas os frequentadores da taverna em que se encontram promovem um grande conflicto e quasi o matam. Só ha um recurso, arrancar ao "May-flowers" afundado o documento que está trancado no cofre. Dirigem-se todos para o local do sinistro. Lá encontram Lord Augusto que, de escaphandro, vae tentar a mesma proeza. Alexandre a tenta tambem e volta com o ducumento; quanto a Augusto que lutára com elle no fundo do mar, cortara o seu tubo de ar julgando cortar o de Alexandre e lá morrera...

Um bello film, que deixará magnifica impressão.

Scena da 8ª epoca de "O Conde de Monte Christo"

Para segunda-feira:

OITAVA E ULTIMA EPOCA — O CASTIGO — Resplandecem de luz os salões do barão de Danglars. O mundo politico, financeiro e aristocrata, está alli reunido para assistir á cerimonia do contrato de casamento de Mlle. Danglars com o principe de Cavalcanti. O Conde de Monte Christo faz a sua entrada, solemne como sempre, como sempre seguido por todos os olhos, que vêm nelle o deslumbramento de suas riquezas, e os seus gestos de puro gentleman. Espera-se Villefort, mas o juiz está interessado na captura do assassino de Caderousse. O Conde de Monte Christo parece esperar alguma cousa e seus olhos já se dirigem com impaciencia para a porta, até que elle vê assumir a figura de Villefort, mas não é o convidado que apparece alli, mas sim o magistrado que vem prender o falso principe de Cavalcanti, um grilheta contumaz, que assassinára o seu companheiro... O escandalo foi formidavel e os salões dentro em pouco estavam vasios.

O barão de Danglars, entretanto, não vendo no caso a desgraça da sua filha e o escandalo em si mesmo, mas tão sómente esvair-se uma esperança que ainda tinha de recuperar a fortuna que se perdia aos poucos, não teve outro pensamento que fugir, carregando os valores que ainda estavam em seu poder; Mme. Danglars, tinha a sua fortuna propria... E, depois, tinha a "protegel-a" o juiz Villefort... Elle não faria falta. Foi o que cynicamente deixou escripto á esposa abandonada, emquanto elle, emmalando cinco milhões de francos que ajuntára, tratou de seguir caminho da Italia.

Poucos dias depois tinha logar o julgamento de Benedetto e o Conde de Monte Christo, ao depor, explica ao tribunal que o seu mordomo sabe os antecedentes do criminoso. E o tribunal ouviu espantado aquellas declarações de Bertuccio, sobre a paternidade do criminoso. Seu pae? Alli estava, quem dentro em pouco deveria lançar o libello contra o proprio filho! Villefort ouviu, espantado... Depois, como um automato, elle deixou o logar, ouvindo horrorisado o riso sarcastico e cynico de Benedetto. A razão se lhe transtornára e os que o acompanharam viram que elle, como tomado de furia se abaixava e arranhava o chão, como que a querer caval-o em procura do corpo do filho que elle ia enterrar vivo! E Monte Christo, ao vel-o assim, não tremeu, nem teve piedade. Era a pena de Tallião.

E Danglars? Poucos dias depois da sua fuga Monte Christo recebia noticias suas

Um momento sentimental de "O Segredo de Sylvia"

CINEMATOGRAPHICA

Di[illegible] á Italia e depositára na casa Th[illegible] French os cinco milhões roubados [illegible] seguia rumo de Hespanha, sem sabe[illegible] navio era commandado por Vampa, um [illegible]igand" italiano devotado ao Conde de Mo[illegible] Christo, que o levava para a ilhota onde outrora aportára o fugitivo do castello d'Irf, e onde encontrára o grande thesouro. Todos os seus passos tinham sido seguidos e agora chegara a occasião de receber o seu castigo. Elle viu, suspeitou, que ruminavam qualquer cousa contra elle; insurgiu-se e sentiu-se preso, algemado, para pouco depois descer na ilhota, sendo conduzido para uma gruta e mettido entre grades.

Que iriam fazer delle? Não poude atinar, mas sentiu que passavam as horas e dois dias tinham já decorrido sem que lhe dessem de comer nem de beber. Quereriam matal-o á fome? Esta reflexão lhe veio quando viu que traziam o jantar do seu carcereiro. Sentiu a agua crescer em sua bocca e lembrou que era tempo de lhe darem de comer, vendo alegre que o guarda que se promptificava a trazer qualquer cousa, mas... era preciso pagar. Um sandwich? Custa 20 francos! Elle, arrogante, ri-se da estulticе do guarda. Uma gallinha? 100.000 francos!! Mas estão a gracejar os loucos? Nada disso, se quizer comer tem de pagar aquella somma, visando um chéque, elle comprehendeu. Era a extorsão e não teve remedio senão se sujeitar a ella. Fazia o possivel para não comer, para poupar o seu dinheiro, mas teve de ir assignando os cheques, até que viu chegar a somma dos cinco milhões que possuia em banco. Agora não lhe resta mais um soldo... Elle chora e roga e, então, viu apparecer Edmundo Dantés, que lhe vem lançar em rosto ter deixado morrer á fome, por sua causa o pae daquelle que elle atraiçoára. Mas Edmundo dava-lhe a liberdade. E Danglars, tomado de obcessão de que não poderia viver sem ouro, e aterrorizado pela figura de Dantés, correu para as rochas e precipitou-se no mar. Era o castigo para o terceiro miseravel que o atraiçoára, que o fizera ficar encarcerado por 14 annos, que ajudara a lhe robarem a noiva, e que fizera morrer seu pae...

O hiate "Joven Amelia" singra de novo para terras do Oriente. Monte Christo despede-se daquellas terras para onde fôra sómente a castigar. Sua missão está cumprida e, agora que descobriu o amor aninhado no coração de Haydée, nada mais lhe resta que usufruil-o...

CINEMAS

(E' encarregado desta secção, e por ella responsavel, o nosso redactor effectivo, Jacyntho Cravo).

AVENIDA

PARAMOUNT — "APACHINETTE" (L'apache). — Dorothy Dalton em dois papeis, mulher de um apache e amante de um americano rico e devasso. O film possue scenas interessantes e excellente desempenho. Uma dama chic depois de se fazer amante de um americano endinheirado que passa a vida nos regabofes de Paris, começa a arrepender-se do seu máo passo e a discutir com o amante. Numa dessas discussões, o homem dá-lhe uns sopapos e vae coser no seu leito principesco a bebedeira do costume, sem lhe passar pela cabeça, que um apache andava

— Não diga essa palavra !

por alli com muitas idéas de lhe roubar umas joias e dar-lhe cabo do canastro. E assim succede, apparecendo então a verdadeira heroina da historia, uma virtuosissima pequena casada com o apache assassino e que no fim de contas, presa como responsavel do crime e quasi condemnada, consegue encontrar a felicidade com o seu heroe. Ha a mencionar no film o actor Agustin Webber no millionario. Macey Harlan, o conspirador indiano de "A chamma do deserto" é o apache.

PARAMOUNT — "CORAÇÃO INCANDESCENTE" (The way of a man with a maid)— comedia por Bryant Washburn. Um modesto empregado de escriptorio, ganhando uns magros dollars e pouco amigo do trabalho, arranja conhecimento com uma pequena ávida de divertimentos. Não querendo fazer feio, o rapaz depois de ser demittido da casa e de

— Miáu ! Miáu !

readmittido, começa a trabalhar corajosamente, arranjando com algumas horas de extraordinarios, alguns cobres para comprar uma casaca e levar a pequena a uma festa. O patrão, porém, parece ser um desmancha prazeres dos peores, exigindo a presença do rapaz no escriptorio justamente á hora da festa. O aborrecimento do heroe não dura muito. O patrão chamará-o para lhe dar a nova de um augmento no ordenado.

CENTRAL

"NORIS" — Photodrama extrahido de um romance de Jules Claretie, apresentando Pina Menichelli. Começa a peça com o julgamento de um velho escriptor accusado de ter escripto isto e aquillo. A filha, a bella Noris, desesperada com a condemnação do pae, corre para casa de um principe que a cobiçava, a pedir-lhe auxilio. Esse sujeito, arranja geito de pôr o velho na rua, e depois disso, ella fingindo acreditar em promessas de casamentos, torna-se amante delle. O pae morre de desgosto ao saber da nova e o principe, começando a enfastiar-se, abandona a rapariga. Ella fica inconsolavel, declarando até a um official de marinha ser indigna do seu amor e resolvendo por fim, depois de vingar-se do indecente fidalgo, consolar-se com a protecção de um desses senhores de respeito que usam cavaignac. Eo film acaba ahi. A photographia é regular.

UNIVERSAL — "FELIZ PINTOR" (Bonnie, Bonnie, lassie) — Uma pequena da Escossia vae a Nova York para casa de um tio rico e extravagante, que dá graças ao diabo só em ouvir o medico dizer-lhe que os seus dias estão contados e que a sua existencia miseravel de paralytico está a dar o prego. O velho tinha um sobrinho tambem muito original, que estimava a seu modo e a quem nunca faltava dinheiro. Com esse rapaz, herdeiro dos seus 20 milhões, resolve elle casar a moça, mas não se chega a accordo porque o sobrinho declara que não casa com a filha de um ferreiro, contentando-se, caso o velho desista do negocio, com 10 milhões apenas... O paralytico torna-se teimoso e o moço vae para o campo pintar quadros. Ahi lhe apparece a propria Ailsa e pouco depois o casamento realiza-se. Mary Macaren é a heroina.

ODEON

SELECT — "SUA NOITE DE NUPCIAS" (Her bridal night) — Duas irmãs muito parecidas, cada qual com o seu heroe, fornecem um assumpto muito acceitavel para este film de Alice Brady. Os dois namorados incapazes de distinguil-as uma da outra, servem de joguetes a uma dellas, chegando a folhas tantas sem saberem qual das duas lhes pertence. Por fim acaba tudo bem entre elles. Alice Brady interpreta os dois papeis com segurança, isto é, do mesmo modo com que os interpretaria qualquer outra artista. Edward Earle, James L. Crane (que como devem saber os leitores é o marido da estrella), Daniel Pennel, Daisy Belmore e Stuart Robson entram no film. Na segunda-feira foi exhibido mais um episodio do "O Conde de Monte Christo".

PATHÉ

FOX — "O APOSTOLO DA HONRA" (Sacred silence) — Um dos melhores films da Fox ultimamente. A esposa de um major enganá-o da maneira mais descarada com um simples tenente que se diz com direito ás mulheres dos outros. O major, já desconfiado da historia, desfecha um tiro no tenente e mata-o, ficando com a culpa do crime, devido ao cynismo utra-thedabaresco da esposa adultera, um pobre rapaz irmão de creação do morto. Mais tarde a causadora da tragedia é estrangulada pelo marido e tudo se aclara. George Mac Quarrie, fazendo o marido enganado, e Berthe Sills, representando a mulher trahidora, conduzem-se tão brilhantemente nesses dois papeis, que o publico, apezar de ler nos cartazes o nome de William Russel como heroe da peça, se esquece delle por completo. Incontestavelmente as honras do film pertencem a esses dois artistas.

ADOLPHE OSRO — "O CAFE' DO FELISBERTO" (Le Petit Café) — O risonho ironista Tristan Bernard achou em seu filho Raymundo um feliz e esperto adaptador á tela de uma das suas mais brilhantes producções, "Le Petit Café", que vimos esta semana no Cinema Pathé. Foram bem aproveitadas as suas mais theatraes situações e robustecida sua principal interpretação pelo desempenho exacto, pessoal, communicativo de um mimico de temperamento extraordinariamente ductil como é Max Linder. Junto ao rei do riso dão grande valor ao film actores como Jean Joffre, conhecido no Rio por onde andou nas "tournées" do Guitry e a estrella norte-americana Emma Lyon que faz o bello papel de uma rapariga parisiense com extraordinario acerto e elegante desenvoltura. O prestigio de Max Linder, porém, foi acima de tudo a chamariz que levou ao Pathé a descommunal enchente logo da primeira sessão.

Palais

HODKINSON — "HOJE, EU! AMANHÃ, TU!" (Sex) — Uma rapariga da variedades que leva a vida na pandega acceita as attenções de um homem casado, zomba da esposa delle e vae vivendo muito divertidamente até resolver casar-se com um rapaz qualquer e abandonar a profissão. Com esperanças de viver socegadamente com o marido os restos dos seus dias e julgando-o invulne-

ra... os ...aques das mulheres da sua laia. a antiga "vampiro" mal pensa no que lhe está guardado lá para os ...ins do quinto acto. O mar...o foge-lhe com uma dessas mulheres e ella, comprehendendo perfeitamente que o mund... é assim mesmo e a vida é uma choldra, ...aba por concluir que "não se deve fazer ...os maridos das outras o que não se qu... que se faça ao nosso marido". Essa é a mo...l do film. Luiza Glaum, a heroina, é ...tida por Myrtle Stedman, Irving Cum-mi... e Peggy Pearce.

METR... — "DOIS CORAÇÕES EM PERIGO" (...ter his own heart) — Hale Hamilton, ...tor de muita habilidade, é o principal i...erprete. Duncan, rapaz arruinado por causa do seu procurador, recebe uma offerta de varios milhares de dollars para acompanhar um sujeito que o conduz a um hospital dirigido por um medico que pretende arrancar-lhe o coração para collocal-o no peito de um velhote tão maluco como elle. O rapaz quer fugir mas não o consegue, só lhe restando como ultimo recurso o escrever uma carta á sua namorada, participando-lhe o caso. Essa moça era sobrinha do tal velhote doente, dirigindo-se immediatamente para o hospital a ver se consegue salvar o noivo. O medico maluco prende-a e dispõe-se a começar a operação, quando uma boa syncope cardiaca daquellas que apparecem quando menos se espera, o atira para o outro mundo. E tudo acaba bem.

Parisiense

"O IDOLO DO DOUTOR" — Um joven doutor chamado Kingsford possue no seu escriptorio a estatua de um qualquer deus indiano, que mais tarde, como sempre acontece ás pessoas possuidoras dessas bugigangas, lhe dá agua pela barba. Um creado indiano quer carregar com o boneco e é despedido pelo patrão, jurando nessa occasião vingar-se de uma maneira assombrosa. O medico pouco se importa, continuando a namorar muito acanhadamente a filha de um collega. Pois é nessa rapariga que o indiano, para vingar-se do patrão, quer dar pancada. O medico intervem e da luta que se segue acontece que o indiano leva com a tal estatua na cabeça e morre alli mesmo fazendo as mais horriveis caretas e declarando que dentro do boneco ha uma grande fortuna. De quinta-feira a domingo da semana passada exhibiu-se um dos velhos films de Francesca Bertini: "Negligencia funesta". Um filmzinho velho, careca e desdentado, de que não vale a pena fallar.

I R I S

UNIVERSAL — "MARAVILHOSO MERGULHO" (Sirens of the suds) — Esplendida farça, representada por Phil Dunham, Dan Russel e senhora.

UNIVERSAL — "MARIDO DE QUEM?" (Who's her husband?) — Comedia de Eddy Lyons, Lee Morau e Mildred Moore.

UNIVERSAL — "DEZ DOLLARS EM PRATA" (The jay bird) — Film de "Hoot" Gibson, coadjuvado por Josephine Hill. Um rapaz deposita dez dollars num banco para poder ver a namorada que lá trabalhava. Apparece um sujeito, com parte de capitalista, mas que não passa de um grande vigarista que rouba o Banco e foge. O tal rapaz consegue prendel-o, e o dono do Banco que era o pae da pequena e se oppunha ao namoro dos jovens, consente que elles se casem. O film tem scenas muito engraçadas. No mesmo programma foram passados os 3º e 4º episodios do film em series "Elmo, o destemido", respectivamente, denominados "A linha da vida" e "As chammas da morte".

UNIVERSAL —"UM LEÃO DOMESTICO" (A lion in the house) — Desopilante comedia, posada por leões. Um film neste genero é cousa muito batida, mas este tem "trucs" absolutamente novos. Agrada bastante. Para completar o programma, foram exhibidos novos episodios do film em series "O mysterio do 13", intitulados "Feito em pedaços" e "A resistencia".

UNIVERSAL — "A VOZ DA CONSCIENCIA" (The road to divorce) — Film de Mary Mac Laren, collaborado por Edward Peil Bonnie Hil e Eugenie Ford. Um tal Dr. Tobias casa-se com uma rapariguinha muito simples e modesta. Passam-se os annos e o Dr. Tobias, aborrecido da vida de casado começa a censurar a esposa porque ella não está ao par dos acontecimentos politicos, porque vem para a mesa com um vestido sujo, porque usa um perfufme inodoro no lenço e uma porção de cousas mais, e ella fica muito aborrecida. Apparece, ainda uma "melindrosa" que começa a namorar o Dr. Tobias e as cousas vão ficando pretas, até que vem uma tia e põe tudo nos eixos.

Quanto custa um film?

Em um dos nossos ultimos numeros fizemos uma leve allusão ao custo de um film a que não faltaram contestações de varios leitores nossos, por demais incredulos. Nem de proposito, deparou-se-nos uma exposição feita pelo sr. Harry F. Reichenback, da Equity Pictures Corporation, sobre o custo do film "The Eyes of Youth", (Olhos da Mocidade), de que tem o principal papel a nossa conhecida Clara Kimball. O film serve-se do espiritismo para expôr o thema e ao que diz a critica é um trabalho excepcional, com excellente apresentação e desempenho, tendo dado logar a varias polemicas entre os diversos manobradores das sciencias occultas... Fala o sr. Reichenback:

Clara Kimball

— Só o argumento em si custou nada menos de cento e sessenta contos, pagos por mim ao sr. A. H. Woods, seu autor. Em treze semanas paguei aos artistas quinhentos e dezenove contos e vinte e quatro mil reis, com os scenarios gastei duzentos e vinte e tres contos cento e quatro mil reis, com o vestuario cincoenta e tres contos oitocentos e vinte e quatro mil reis, correspondencia, despesas de escriptorio e mais movimento referente a despachos, expedição, etc. sessenta e quatro contos de reis, annuncios e reclames trinta contos de reis, transporte de artistas dezeseis contos e oitocentos mil reis, adaptação do argumento vinte e dois contos, ou seja um total de mil e oitenta e nove contos duzentos e cincoenta e dois mil ries! Parece muita coisa, não é verdade? Vamos lá por partes... William Courtleigh, Gareth Hughes, Edmund Lowe, Vicente Serrano e Clara Kimball, artistas que entram no film, receberam todos bilhetes de ida e volta em secção especial de carros-dormitorios, desde os logares onde foram contratados até a Los Angeles, onde o film foi feito. Além disso, ainda fizeram cinco viagens fóra da California em vagões especiaes da estrada de ferro. Milton Sills, Vicente Serrano, Pauline Stark, Edmund Lowe, Courthleig, Ralph Lewis, Edward Kimball, Gareth Hughes e Sam Sothern receberam soldo durante treze semanas e Clara Kimball e Vicente Serrano durante dezoito... Lionel Bellmore, que apparece no film apenas por cincoenta e cinco segundos recebeu por meia hora de trabalho dois contos de reis!... O artista que representa no film o papel de Conselheiro da Instrucção Publica recebeu por uma hora de trabalho um conto de reis. Vicente Serrano chegou a Los Angeles cinco semanas antes do dia necessario e pagámos-lhe ajuda de custo durante todo esse tempo. Rudolph Valentino recebeu um conto e duzentos mil reis por semana durante seis semanas, ainda que tivesse trabalhado só um dia por semana. Pauline Stark ganhou um conto de reis por semana. Milton Sills foi requisitado á Goldwyn, para tomar parte no film, e recebeu soldo duas semanas sem ter feito nada. Albert Parker, o director, que nos foi cedido por Douglas Fairbanks ganhou oito contos por semana durante vinte sem...s. Egual praso trabalharam o photogra...o e os seus sete electricistas. Construiram ...ta e cinco scenarios. Um delles, qu... ...a copia exacta da famosa moradia do R...itor de S. Francisco, custou, fóra a mão d'...bra, sessenta contos. Foi trabalhosissimo, por causa das numerosas balaustradas, m...deira torneada, ladrilho especial etc. Uma casa que fizemos mesmo no Studio e que só se utilizou duas vezes no decorrer do film custou um dinheirão o mesmo succedendo ao fac-simile da fachada do Hotel Ritz Carlton. A ordenado e pagando-se-lhes dobrado cada hora que trabalhassem a mais de oito por dia havia no Studio doze carpinteiros, dois pedreiros, cinco marceneiros, sete electricistas e quatro photographos, um director technico e dois ajudantes, um director geral e dois sub-directores, dois engenheiros, cinco pintores, quatro scenographos, um adaptador e trezentos comparsas que ganhavam de vinte a quarenta mil reis diarios, durante cinco dias, quando havia que tomar scenas em que appareciam grupos numerosos de personagens. Pagaram-se tambem quatro taximetros. Em Los Angeles, como é sabido, alugam-se as peças do guarda roupa, á razão de dez por cento do seu valo... semana, e do mesmo modo outros objectos necessarios. O piano, por exemplo, que apparece em casa de Gina, custou de aluguel oitocentos mil reis por cinco dias. Junte-se agora a tudo isso o gasto da pelicula virgem, muitas scenas que custaram carissimo e tiveram de ser supprimidas mais tarde, porque interrompiam a continuidade do photodrama, e verão se é exaggero o que acima dizemos. De resto, em nosso escriptorio estão os recibos de tudo para mostrar a quem os quizer ver!

Os leitores e leitoras, certo, lembram-se bem de um famoso film intitulado "O prisioneiro do castello de Zenda" film de grande saccesso, em que a Empresa Staffa foi victima de uma rasteira como a que foi agora passada na Empresa do Central. Esse assumpto está sendo filmado de novo, agora pelos americanos, nos Studios da Metro, com **BERT LY...** na principal figura.

* * *

JACK SAUNDERS, uma carinnita que ha pouco **andou** ahi no Pal...s no **Tudo se paga neste mundo** deve vir até cá de novo, dentro em pouco, mas desta vez em um film do William Farnum "The Scuttlers".

M[illegible] Lingua

No Theatro Municipal:

— Mas o Brazão cança-se muito representando o "Kean".

— E' por isso que se lambe todo no "Kean"... no acto.

*

Leopoldo, o "Fróes", está organisando uma companhia nacional, que denominará "Companhia Cosmopolita de artistas nacionaes brasileiros de todas as nações".

*

Carlos Leal, para provar que as coristas de sua companhia têm ordenado, disse hontem:

— Ainda o mez passado "morreu o Neves"... em mais de quinhentos mil réis.

*

— Gostas da "Viola do Caboclo"?

— Para mim, só "Longe dos olhos".

— Como?

— Sou surdo.

*

Um ex-ensaiador do Recreio, sabendo que se ensaia o film "Guarany", offereceu-se para ensinar a lingua tupy, como se falla em Portugal.

*

O Sr. Alexandre Azevedo jurou, em uma roda de amigos, que a peça "Vocês acabam casando" não tem nenhuma allusão pessoal.

*

Chaby, indignado com a Sra. Luiza Satanella, que accumula os "cargos" de emprezaria, directora de scena, ensaiadora, secretaria, bilheteira, prima-dona e tudo mais, exclamava quasi chorando:

—Mulher ingrata!

*

No S. José, com a empreza:

— E o "Papagaio louro"?

— Nem me falles... Eu e elle, estamos depennados.

Correspondencia

FROU-FROU — Não fariamos, então, mais nada... Devemos concordar em que é um pouco insipido. Lamentamos, entretanto...

EDITH — Mas sabe hespanhol? Se sabe, mande que ella deve entender. Juanita é americana.

ENTHUSIASTA — O pintor é marido della.

MARIA DE MACEDO — Divorciam-se, provavelmente, por que não se entendem. O numero a que se refere está esgotado.

ALLA — Isso mesmo. De resto, nós não lhe dissemos outra coisa. Releia, por obsequio. Geraldine é de Melrose, 1883. Lenore Ulrich ha muito que não vem ao Rio. Seu ultimo film foi com Thomas Meighan. Norma é de New Jersey, nascida a 2 de Maio de 1897; Mabel é de Atlanta; House Peters teve um film delle, o anno passado, no Avenida. Não confunda o que ahi fica.

CONQUISTADA — Lilian Gish nasceu a 14 de Outubro de 1896. Vão muito a tempo os parabens e Margarida Clark em 22 de Fevereiro de 1887.

JUNE HILLIARD — Nada se faz sem tempo, senhorita. Precisamos de toda essa demora para apurar. Como verá, neste mesmo numero, se houver espaço para isso, sáe uma quantidade bem boa de respostas como a sua. Pearl White faz annos a 4 de Março; Anita Stewart a 17 de Fevereiro; Kerrigan a 25 de Julho; Ella Hall a 17 de Março; Viola Dana a 28 de Junho, e Grace Cunard a 8 de Abril. Ficamos como dantes?

KATY — Foi o primeiro film em series que se fez na America e foi o primeiro que se exhibiu no Rio, por signal que no theatro Lyrico.

CHARLOTTE — E' fiho de Charles Chaplin e Lillie Harley. Nasceu em 16 de Abril de 188[illegible], num hotel. Não é querer saber muito?

MIRIAM — Casada. Com Mae Marsh, desempenha as filhas do coronel. Lembra-se de Trilby? Elle, trabalhou na Paramount; ella veiu no Ravengar. O outro é o unico solteiro dos quatro irmãos.

F. O. S. — Morreu. Tivemos, porém, depois de sua morte films della no Rio. Herbert Rawlinson é de 1885, 15 de Novembro.

BILLIE SOUZA — O Ralph é feito por James Morrison, actor conhecidissimo no Rio. E' de 15—11—88.

LEITORES ADMIRADORES E OBRIGADOS — Não temos outro meio.

MISS EROTHILDES GO'ES — Nem póde imaginar que pena temos de a não poder servir! Não ha retratos capazes, das duas que cita.

VISCONDE DE PIRULAS — Se não sair neste numero, sae no seguinte, a lista dos endereços. Queira procurar, Sr. visconde!

CHARLES RAY — Não entendemos sua carta. Póde explicar-se melhor?

MYSELF — Desde Outubro que está commigo, e o romance era meu. Os nomes são differentes um é director, outro redactor. Sua carta chegou e é questão de pouco tempo o attendel-a. O agente da Fox falou a verdade. De Maria Estella já o senhor me falou em tempo... Mas, o que quer que lhe diga? Que recebi? Recebi, sim senhor!... E' provavel que seja quem o senhor diz a tal Maria Estella. Houdini é nome supposto, tirado do nome do magico francez Houdin... Mary Mac Lareu não ha retrato bom.

BORBOLETA AZUL — O seu desejo é o nosso. Tenha calma na espera. Todas as coisas têm seu methodo.

MAX MIX — Idem, idem.

PASTORINHA — O nome verdadeiro de Olga Petrowa é Minnie Collins. O de Dorothy Phillips é Mary Strible. O de Francis Ford é Francis Feeney. William Russell é casado com Charlotte Burton.

ENDEREÇO DE ARTISTAS AMERICANOS

Constance e Norma Talmadge, Talmadge Studios, 318 East Forty-eighth Street, New York City.

Charles Ray, Charles Ray Studios, Fleming Avenue, Hollywood, California.

William Farnum, Louise Lovely, Bill Russell, George Walsh, Peggy Hyland, Pearl White e Virginia Lee Corbin, Fox Film Corporation, New York City.

Albert Ray, Antonio Moreno, Owen Moore, Wallace McDonald e Los Angeles, Athletic Club, Los Angeles, California.

Priscilla Dean, Frank Mayo, Hoot Gibson, George Chesebro, Grace Darmond, James J. Corbett, Marie Walcamp, Eddie Polo e Kathleen O'Connor, Universal City, California.

William S. Hart, Hart Studios, Los Angeles, California.

Viola Dana, Alla Nazimova, Alice Lake, May Allison, Antrim Short, Darrel Foss, Bert Lytell e Pell Trenton, Metro Studios, Hollywood, California.

Bessie Love, Hollywood Studios, Los Angeles, California.

Richard Barthelmess, Creighton Hale, Lillian and Dorothy Gish e Ralph Graves, D. W. Griffith Studios, Mamaroneck, New York.

Louise Glaum, Doris May, Enid Bennett, Marjorie Bennett, Lloyd Hughes, Ince Studios, Los Angeles, California.

Lottie Pickford, Mary Thurman, Niles Welch, Ben Alexander, Margery Wilson, Norman Kerry, Betty Compson, Casson Ferguson, Florence Reed, Mahlon Hamilton, Mary Pickford e Kenneth Harlan, Bruton Studios, Melrose Avenue, Los Angeles, California.

Mae Marsh, Dustin Farnum, Cleo Ridgley, Eileen Percy e Lew Cody, Gasnier Studios, Glendale, California.

Mary Miles Minter, Morosco Studios, Los Angeles, California.

Gloria Swanson, Mildred Reardon, Conrad Nagle, Charles Meredith, Roscoe Arbuckle, Kathlyn Williams, Tom Forman, Thomas Meighan, Wallace Reid, Bebe Daniels, Ethel Claytton, Ann Little, Bryant Washburn, Marjorie Daw e Anna Nilsson, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Tom Moore, Pauline Frederick, W. Lawson Butt, Jack Pickford, John Bowers, Naomi Chliders e Goldwyn Studios, Culver City, California.

Harrison Ford, Marguerite Clark, Dorothy Dalton e Marion Davies, Paramount Pictures Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City.

Fay Tincher, Colleen Moore, Bobby Vernon e Paul Willies, Christie Film Company, Gower Street, Hollywood, California.

Grace Cunard, National Film Corporation, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.

Theda Bara, Shubert Theater, New York City.

Constance Binney, Alice Brady e Miriam Cooper, Realart Pictures Corporation, 469 Fifth Avenue, New York City.

Douglas Fairbanks, Clune Studios, Melrose Avenue, Los Angeles, California.

Charles Chaplin, Chaplin Studios, Hollywood, California.

Marvel Rea e Charles Conklin, Sennett Studios, Edendale, California.

William Desmond, Blanche Sweet, Henry King e Nigel Barrie, Jesse D. Hampton Studios, Los Angeles, California.

Olive Thomas, Eugene O'Brien, Elaine Hammersten, Walter McGrail, Selznick Pictures Corporation 729 Seventh Avenue, New York City.

William Duncan, Edith Johnson, Carol Holloway e George F. Cummings, Vitagraph Studios, Hollywood, California.

Harold Lloyd, Rolin Film Company, Culver City, California.

George Seitz, Doris Kenyon, Dolores Cassenelli e Ruth Roland, Pathé Exchange, 25 West Forty-fifth Street, New York City.

Evelyn Greeley e Madge Evans, World Film Corporation, 130 West Gortysixth Street, New York City.

Clara Kimball Young e Garson Studios Edendale, California.

E. K. Lincoln, Doris Kenyon e Leah Baird, W. W. Hodkinson Corporation, 527 Fifth Avenue, New York City.

A ESPOSA DE WILLIAM FARNUN

Vae ser afinal satisfeita a justificada curiosidade das nossas leitoras pela esposa do grande actor William Farnun. A Fox Film tem já concluido o film "O Orphão" do repertorio de Farnun e em que toma parte a esposa delle, a actriz Olive White.

*

SIDNEY CHAPLIN, irmão de CARLITOS, o heroe do famoso film "O pirata submarino", tão applaudido no Rio, acaba de filmar uma comedia em cinco actos.

*

Afinal de contas, **Margarida Clark** não abandona o cinema, como se espalhou... A mais fresquinha novidade a respeito é que a mignone e trefega estrella anda á cata de bons argumentos e, no caso de os obter, formará companhia propria.

*

O arrojado **Tom Mix** tem mais um film da Fox, para nos assombrar com suas proezas, sob o titulo "The Untamed" (O Selvagem).

*

TOM FORMAN é pae ha tres mezes, isto é, nasceu-lhe um filho a 4 de maio, no mesmo dia em que nascia um outro a **ROBERTO MACKIN**... De **TOM FORMAN** escusado é darmos quaesquer signaes, pois já teve sua epoca no Rio... Falemos, portanto, do outro, do **ROBERTO MACKIN**... Este camarada é aquellezinho que faz sempre de tyranno nos films do **WILLIAM HART**, e a mãe do petiz **DORCAS MATTHEWS** esposa de **ROBERTO**, entrou no film da **DOROTHY DALTON**, **Mercado de Almas**, fazendo de mulher d'um cynico...

*

Digno da maior admiração o gesto da actriz CLAIRE DU BRAY! Tendo lido em um jornal de Los Angeles uma nota em que se pedia quatro polleg adas de pelle para salvar a vista e a belleza de uma menina ferida num accidente, immediatamente se offereceu, e se esse offerecimento não foi acceito porque antes do della outros chegaram de pessoas tão abnegadas como ella, a sua intenção em nada perde o merecimento... CLAIRE DU BRAY veiu grande numero de vezes ao Rio em films da Universal.

*

SYLVIA BREAMER, a companheira de William Hart em **Meu cavallo malhado** é a nova estrella da May-Fower-Productions, que tambem contratou **JUNE ELVIDGE**.

*

A Pittsburg Harmony Co., diz um collega americano, acaba de inaugurar nos Estados Unidos os primeiros vagões cinematographicos. O interior do vagão assemelha-se a uma sala de projecção com logares para cincoenta pessoas.

UM NOVO CINEMA NO RIO — OS LEITORES DE PALCOS E TELAS E' QUE VÃO DAR-LHE O NOME — UMA GENTILEZA QUE NOS CAPTIVA! — QUE NOME DEVE TER O EX-CINEMA DO ANDARAHY?

O Sr. Paschoal Giorno, figura conhecidissima em nosso meio cinematographico, tendo sido já proprietario de varias casas do genero, no Rio, acaba de adquirir o antigo Cinema Andarahy, á rua Barão de Mesquita, que elle está transformando em um estabelecimento á altura daquelle arrabalde. A transformação, porém, abrange tudo, o proprio nome até, que elle desejaria mundar por um outro que fosse do agrado dos moradores dalli e seus futuros frequentadores. Assim, o Sr. Paschoal Giorno esteve em nossa redacção a pedir-nos que sejamos seu interprete perante a população do bairro, com esse fim e nós, gostosamente, em seu nome, perguntamos aos leitores:

— Como deve chamar-se o antigo Cinema Andarahy?

O Sr. Paschoal Giorno offerece como premio aos vencedores: do primeiro logar uma entrada permanente por tres mezes; de segundo logar de dois mezes e de terceiro uma de um mez.

Na apuração de terça-feira, 24, tivemos o seguinte resultado:

Brasil, 148; Imperio, 138; Imperial, 129; Guanabara, 121; Republica, 121; Max Linder, 97; Chic, 95; Rialto, 88; Moderno e Carlitos, 35; Pickford, 32 e outros com menos de 20.

OLGA PETROWA, que passa por ter o mais lindo busto de mulher, em todo o mundo, vae fazer um film na China, de combinação com o governo daquella Republica.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2º andar, Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

NA CAPITAL	
De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300
NOS ESTADOS	
De anno, 52 numeros ...	18$000
De semestre, 26 numeros.	10$000
Numero avulso	400
NO ESTRANGEIRO	
De anno, 52 numeros....	20$000
De semestre, 26 numeros.	12$000
Numero avulso..........	400

Para acquisição de assignaturas basta enviar pelo correio em carta registrada ou em vale postal a respectiva importancia, para ser immediatamente attendido.

São nossos agentes em Porto Alegre os Srs. Oliveira, Calderani & C., rua dos Andradas 333, autorizados a receber assignaturas.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas.

O Sr. Democrito Dantas é a unica pessoa, além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

O tenente LOCKLEAR que se tornou famoso pela sua proeza de passar, em pleno vôo, de um aeroplano para outro, trabalho que o Rio ha pouco viu no "Corsarios do Ar", succumbio ha poucos dias, de um desastre de aviação.

Os dramas em 2 actos de acção rapida e violenta tendo por protagonista

Hoot Gibson

são o **Grand-Guignol** da cinematographia

Locae-os hoje mesmo na

Universal

Rua 13 de Maio -25-

Rio de Janeiro